

Servidores da saúde não concordam com o Plano de Cargos, Carreira e Salário

APESAR DA INSATISFAÇÃO DA CATEGORIA, SINDICATO DOS MÉDICOS DO RN DESCARTA QUALQUER INDICATIVO DE GREVE

"Se o Plano de Cargos, Carreira e Salário (PCCS) do município não for feito, vai haver fuga de profissionais para o Estado". De acordo com Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN), este é o cenário que se encontra a saúde da capital, que apresentou na sexta-feira passada o Plano para os cerca de 1,5 mil servidores. Embora valorize o desenvolvimento da carreira através de promoções e progressões, os profissionais afirmam que o PCCS promove distorções em diversas situações. Em outras palavras, alguns especialistas vão receber menos com a extinção de gratificações.

"Em várias situações alguns servidores passariam a receber menos. Isto é um absurdo", pontua Geraldo. "Já fui procurado por representantes de diversas especialidades e também do Samu de Natal, todos se queixando das distorções que este Plano contém", complementa Ferreira. O médico explica que o Plano do jeito que está, pode acabar repelindo novos servidores e fazendo com que haja uma migração dos servidores para a rede de saúde do Estado. "A própria secretária municipal de

saúde (Ana Tânia Sampaio) acalentava uma expectativa de que o plano fosse melhor", reforça o presidente do Sinmed.

Amanhã, os servidores da saúde vão realizar uma assembleia para elaborar as correções cabíveis, como a manutenção de algumas gratificações que seriam extintas como o novo PCCS. Na quarta-feira, os servidores devem apresentar as modificações à Secretaria Municipal de Saúde (SMS). "Estamos tentando fazer com que não haja transtorno para a Prefeitura, já que existe a construção das Unidades de Pronto Atendimento que vão precisar de mão de obra e ainda o atual quadro do Programa de Saúde da Família (PSF) que já está com um déficit de 37 médicos", reforça Ferreira.

O atual PCCS absorve diversas gratificações, mas algumas permanecem como adicionais. Adicional por difícil fixação, plantão, vigilância sanitária e atendimento às urgências e emergências são algumas delas. A principal mudança ocorre nos pisos salariais dos funcionários. De acordo com PCCS, para 40 horas semanais, os médicos começam recebendo R\$ 3 mil no nível 1, chegando a receber R\$ 4.406,00, no



Presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira alerta para possibilidade de esvaziamento de profissionais do quadro do Município

nível 4. Os servidores de suporte em saúde partem de um salário de R\$ 1.837,00 com um teto de R\$ 2.698,00. Já os técnicos vão receber R\$ 1.002,00 chegando ao salário de R\$ 1.619,00.

ANSIEDADE

Apesar de satisfeitos com o ajuste concedido pelo Governo do Estado, os servidores continuam atentos. A ansiedade da categoria é motivada pela demora no envio da proposta à Assembleia Legislativa. Caso a mensagem não chegue até o meio-dia de hoje, os médicos irão promover, pelo menos, uma mobilização para pressionar novamente o Governo. "Se houver mais demora,

postos à Assembleia Legislativa. Caso a mensagem não chegue até o meio-dia de hoje, os médicos irão promover, pelo menos, uma mobilização para pressionar novamente o Governo. "Se houver mais demora,

vamos levar os profissionais ao gabinete civil da governadora para cobrar celeridade. Já entramos em contato com os deputados da base governista para que nos auxiliem nesta questão. Por enquanto, qualquer indicativo de greve está descartado", relata Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed.

Os médicos da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) voltaram ao trabalho depois de concordarem com a contraproposta de reajuste salarial do governo de 21%, escalonado em duas vezes: 15% em maio e 6% em dezembro deste ano. Além disso, os médicos terão um aumento de R\$ 1,1 mil para R\$ 2,2 mil na gratificação de alta complexidade nas mesmas datas e a sua incorporação em 2011, com a garantia de que será estendida, por exemplo, a quem trabalha em laboratórios da rede estadual de saúde pública. Pelo acordo, que ainda não chegou à Assembleia Legislativa, os 1.062 médicos passarão a perceber, em início de carreira, um salário básico R\$ 4.741 e remuneração final de R\$ 5.689,20. O profissional em fim de carreira passa a ter um salário base de R\$ 6.158,80 e uma remuneração final de R\$ 9.238,19.

> CONSCIENTIZAÇÃO

[ESTADO] Vice-governador tomará posse na quarta-feira em meio a um quadro difícil para equilibrar as finanças e sob pressão de categorias que reivindicam reajustes salariais

Iberê receberá governo endividado e com greves

Após três dias de deixar o cargo para concorrer às eleições de outubro, a governadora Wilma de Faria não só viu frustradas suas tentativas de conter o apetite de gastos administrativos, como deixará o Estado tão endividado que seu sucessor não terá como abrir novos investimentos. Essa tendência poderá ser confirmada até o fim de maio, quando circula, no Diário Oficial, o Relatório de Gestão Fiscal, relativo ao primeiro quadrimestre de 2009. A partir dele, será possível saber como o executivo realmente se comportou em relação ao limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Quando isso acontecer, Wilma já estará fora do governo, em plena campanha eleitoral.

Na última sexta-feira, o controlador geral do Estado, Jorge Galvão, disse à TRIBUNA não ter conhecimento de qualquer ação específica da administração para conter essa situação. Ele acredita apenas que "alguma coisa deve estar sendo feita".

A TRIBUNA tentou ouvir sem sucesso, ainda na última sexta, o secretário de Planejamento, Nelson Tavares, e o chefe do Gabinete Civil, Wagner Araújo, sobre o assunto que tanto ajuda a administração nos últimos tempos — a quebra do limite prudencial de gastos. Mas a governadora, em entrevista publicada no sábado, disse que a situação está sob controle: "Depende da forma como analisar o limite prudencial. O Executivo do Rio Grande do Norte tem a melhor situação em relação ao limite prudencial. Agora não fazemos um cálculo diferente dos demais poderes, que retiram do cálculo o imposto de renda e os valores da previdência. Nós fazemos o cálculo com a despesa de pessoal e os encargos sociais. Se nós retirarmos esses valores a nossa despesa é a menor de todas."

No primeiro dia de seu último mandato, em janeiro de 2007, a governadora Wilma de Faria in-



Wilma de Faria: situação financeira sob controle



Bira: queda na capacidade de investimentos

corporou um hábito que se repetiria nos anos seguintes: solicitar de seus secretários um esforço conjunto para reduzir os gastos de custeio da máquina em 25%.

Preocupada com a queda do nível de investimento de seu segundo governo, decorrência do crescimento metódico do grau de endividamento do Estado, Wilma chegou a se reunir com representantes do Legislativo, Tribunal de Justiça, Ministério Público e Tribunal de Contas para solicitar um esforço conjunto para derrubar gastos.

Esse esforço ganhou os noticiários, mas não os números. O Estado agora tem somente até agosto próximo para se ajustar ao limite prudencial sob pena de não poder mais receber transferências voluntárias (convênios) e não poder contratar mais operações de crédito, como determina o artigo 23 da LRF.

INVESTIMENTOS

Para o empresário Bira Rocha, ex-presidente da Federação da Indústria do Rio Grande do Norte,

as consequências da quebra do limite prudencial serão sentidos dramaticamente no grau de investimentos públicos. "Quando assumiu o governo na primeira vez, Wilma recebeu como herança da administração anterior a possibilidade de investir 11% do que arrecadava e vai deixar como herança ao seu sucessor uma capacidade de apenas 3%", afirma o empresário.

No segundo quadrimestre de 2009, o limite prudencial do Poder Executivo, de R\$ 2.094 bilhões já foram batidos pelos gastos no período (R\$ 2.179 bilhões). Nessa mesma ocasião, o limite prudencial da Assembleia Legislativa, de R\$ 101,7 milhões, também foi superado (R\$ 104,7 milhões).

Com a perda de receita do Fundo de Participação dos Municípios e dos royalties pagos pela Petrobras no ano passado, a governadora justificou a necessidade de contrair novos empréstimos de R\$ 167 milhões junto ao Banco do Brasil e outros R\$ 300 milhões junto ao BNDES, este último aprova-

do pela Assembleia, para manter e executar o cronograma de obras e investimentos em infraestrutura, principalmente em estradas e em saneamento básico.

Uma pesquisa nos demonstrativos dos resultados primários do Governo do Estado revelou que a arrecadação e o total de investimentos caminham bem mais lentamente do que as operações de crédito.

No ano passado, por exemplo, enquanto o investimento aumentou em 7,75%, chegando a R\$ 466,1 milhões, as operações de crédito passaram de R\$ 71 milhões, em 2008, para R\$ 232 milhões em 2009 — quase o dobro do total de investimento.

Este mês, o último completo de Wilma no cargo de governadora, ela ganhou o noticiário nacional ao estimar em 100 o número de obras a serem inauguradas no exíguo período de 30 dias, batendo o volume de inaugurações de governadores como Ilairro Maggi (Mato Grosso) e Aécio Neves (Minas).



Paulo Davim: maus-tratos à saúde, educação e segurança pública

Deputado do PV considera melancólico fim do governo

O deputado estadual Paulo Davim (PV) declarou à TRIBUNA DO NORTE que o final do governo Wilma de Faria "chega a ser melancólico", sobretudo pelo que considerou maus-tratos a pelo menos três das categorias mais importantes — Saúde, Educação e Segurança. Ele lembrou que acordos de diversos tipos, inclusive salariais, não foram cumpridos pela administração da governadora do PSB e enfatizou que os profissionais da saúde, categoria da qual faz parte, "sofreram" durante os sete anos da gestão Wilma. "Até às 18h de hoje (sexta-feira passada) a mensagem que o governo iria mandar para a AL com o pacto firmado com a categoria médica para acabar a greve não tinha chegado na Assembleia e o pior é que esse tipo de postura não é isolada", afirmou o deputado.

Paulo Davim lembrou que os parlamentares estaduais, ao contrário do governo, cumpriam com

ALEX RÉGOS

Iberê inicia governo com greves no serviço público

O vice-governador Iberê Ferreira de Souza poderá herdar da administração Wilma de Faria o descontentamento de parte das categorias de servidores públicos e pelo menos três greves já estão em andamento. Quinta-feira o Sindicato dos Policiais Civis e Servidores da Segurança Pública do Rio Grande do Norte (Sinpol) decidiu iniciar paralisação por tempo indeterminado. Eles alegam que não houve cumprimento do acordo para que fosse enviado ao legislativo um projeto de lei que defina o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). A presidente da Sinpol, Vilma Marinho, afirmou ter sido informada por interlocutores do Gabinete Civil de que a mensagem governamental, de fato, não chegaria à AL. "Eles nos propuseram fazer uma reestruturação no setor, oferecendo um reajuste, o que não era vantagem além de não ter sido o combinado", frisou a sindicalista.

Um entendimento também entre o Sindicato dos Médicos (Sinmed) e o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde) que prevê a convocação de toda a categoria, no dia desta segunda (29), para definir sobre possível paralisação, caso não seja enviado ao legislativo o projeto de lei que prevê o reajuste de 21% (sendo 15% para junho e 6% para dezembro), já acordado com o governo do Estado, e que, segundo o deputado estadual Paulo Davim (PV), deveria ter chegado à AL na última sexta-feira.



Geraldo: reajuste e gratificação

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, explicou ainda que de acordo com o entendimento feito junto ao governo deve estar inscrito no projeto uma gratificação de alta complexidade de 100% para os médicos. 50% desta deve ser incorporado aos salários em maio de 2011 e os outros 50% em dezembro do mesmo ano. Ele disse que o prazo máximo para a matéria chegar em poder dos parlamentares é a próxima terça-feira.

Por ser este um ano eleitoral, o executivo tem até 6 de abril para publicar no Diário Oficial do Estado (DOE) os projetos de lei que ofereçam qualquer espécie de reajuste a servidores públicos. Prevendo não haver tempo hábil, o Sindicato dos Agentes e Servidores do Sistema Penitenciário do RN também já prepara o anúncio da greve, caso o projeto para reajuste da categoria não chegue à AL até amanhã.

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

ELIABEISE

[INEFICIÊNCIA] A corrida de médicos, a maioria com clínicas renomadas na capital, é justificada pelo atrativo mercado da medicina privada que se tornou o interior do Estado, consequência de uma rede pública de hospital defasada e ineficiente

Só 300 médicos na rede pública

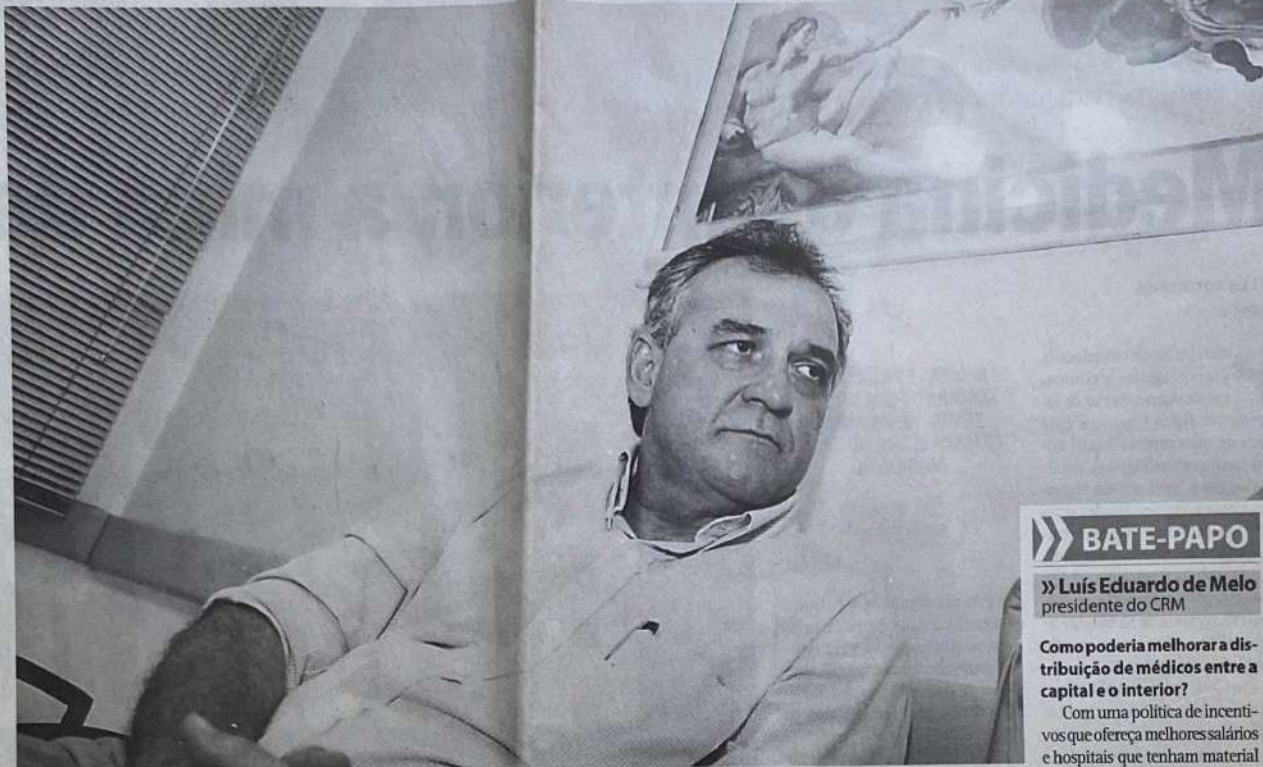
Para completar o quadro de "desassistência", a rede estadual concentra cerca de 87% do quadro de especialistas na Região Metropolitana. Dos 26 hospitais estaduais, seis estão em Natal e Pamamirim: Walfredo Gurgel, Santa Catarina, Maria Alice Fernandes, Giselda Trigueiro, João Machado e Deoclécio Marques. Sozinhos, eles têm 1.200 dos 1.600 especialistas servidores do Estado.

Se contar o eixo da Grande Natal, a concentração sobe para 1.400 profissionais. Ou seja, sobra menos de 300 médicos da rede pública para dar conta da demanda dos 167 municípios do RN. "O plano de carreira do Estado beneficia o médico do interior com uma gratificação de deslocamento/interiorização", diz o presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira. "Ela é importante para tentar fixar o profissional nos interiores, na rede estadual. Mas a maioria dos hospitais são desequipados. O paciente chega e o médico, fora o conhecimento clínico, tem poucos recursos", diz.

A complementação da renda dos médicos do Estado está nos planos de saúde e consultas particulares, que também se concentram na Região Metropolitana. As estatísticas do Sinmed mostram que cerca de 10% da população do Rio Grande do Norte possui plano de saúde e, destes, 80% se concentram em Natal. Considerando apenas a capital, esse índice cresce de 30 a 35% dos natalenses são usuários de planos de Saúde.

Mas a ausência de médicos no interior não é apenas uma questão salarial. "Além da frustração pela falta de condições de trabalho no interior e possibilidade de mercado mais amplo na capital, Natal oferece uma melhor estrutura de vida", diz o presidente do Sinmed/RN, chama atenção ainda para outro aspecto: a formação do profissional.

"Na capital estão disponíveis melhores recursos, tecnologia, hospitais mais bem equipados para realização de exames e uma boa faculdade", elenca. "O médico procura um centro onde possa exercer o que aprendeu". É comum que os profissionais saiam do âmbito potiguar para se especializar em outro estado. Com a boa formação na graduação, conseguem fazer residência médica em locais de destaque, como Ribeirão Preto, Brasília ou São Paulo. "Quando voltam querem exercer. E, novamente, é na capital onde estão os hospitais privados e públicos mais bem equipados. O médico é um cidadão normal, tem família para criar, filho para botar em colégio, uma série de exigências, um padrão de lazer."



Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, afirma que a resistência dos médicos em fixar residência no interior, deve aos baixos salários

ALEX RÉGIS

BATE-PAPO

» Luís Eduardo de Melo
presidente do CRM

Como poderia melhorar a distribuição de médicos entre a capital e o interior?

Com uma política de incentivos que ofereça melhores salários e hospitais que tenham material essencial para o trabalho do médico, para que ele não apenas vá trabalhar no interior, mas que possa morar lá. Na minha opinião, se no interior tivesse as três especialidades básicas de pediatria, clínica geral e ginecologia e obstetria, grande parte dos problemas de saúde não existiriam.

O senhor concorda que o PSF é uma alternativa que oferece salário melhor no interior?

O Governo Federal estuda instituir o PSF como um concurso público com carreira, da mesma forma como ocorre com os magistrados. Hoje um juiz recém-aprovado vai primeiro trabalhar em locais mais distantes, e com o passar dos anos, melhora o salário, podendo se mudar para a capital.

Quantos médicos atuam hoje no Rio Grande do Norte?

São mais de seis mil cadastrados no CRM, que é obrigatório por lei para exercício da profissão. Mas vale lembrar que em alguns anos serão uma média de 200 novos médicos entrando no mercado todo ano, por meio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual do RN (UERN) e Universidade Potiguar (UnP).

Prefeituras exercem pressão política no PSF

NÚMERO

13 mil

é quanto a prefeitura de Janduí oferece de salário a um médico para trabalhar no PSF

“O médico procura um centro onde possa exercer o que aprendeu

GERALDO FERREIRA
presidente do Sindicato dos Médicos do RN

“O problema é que o acesso não é por concurso e normalmente são empregos temporários

GERALDO FERREIRA
idem

gamento muitas vezes atrasa”, diz o presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira.

A jornada, na maioria das vezes, permite que o especialista não precise se mudar para a cidade onde atua, mas mesmo assim há prefeituras que têm dificuldade para contratar o profissional. É o caso da prefeitura de Janduí, que não encontra um especialista que trabalhe para receber R\$13 mil por mês, valor substancialmente maior do que o oferecido em fim de carreira no Estado, que gira em torno de R\$6 mil a R\$7 mil.

“O problema é que o acesso não é por concurso e normalmente são empregos temporários que ficam submetidos à situação política”, diz. “É comum o sindicato receber reclamações sobre os prefeitos. Basta a comunidade começar a gostar do médico que começa a ciúmeira. Chegam ao extremo de não querer que o médico tenha um relacionamento com a oposição. Se o rival do prefeito frequentar a casa do médico já se cria um clima de animosidade”.

Quando tem um concurso público para médico municipal, segundo Geraldo, a maior parte do

salário é composta por gratificação. “O valor é de, no máximo, talvez mil reais. Ou seja, não há segurança nenhuma”. Outro problema com que o Sinmed costuma lidar são os atrasos dos pagamentos. “O profissional recebe no primeiro mês, depois aparece um problema e começa a atrasar. Ai o médico precisa ir implorar o salário na casa do prefeito, um desgaste terrível”.

O fato não é tão incomum. “Quando esses médicos deixam o interior, há um débito normalmente de quatro a seis meses”. Na opinião de Geraldo, há muita “fantasia em torno dos salários, atrativos à primeira vista. “Os salários do PSF no RN são menores que na Paraíba e Ceará. Na fronteira da região oeste com o Ceará, tem PSF em torno de R\$10 mil, com menor vinculação política”.

Ele é taxativo sobre o assunto: a saúde é muito vinculada à política. “Grande parte da classe política monta seu trabalho em cima da assistência à saúde ou da precariedade do oferecimento público que é compensado através do favorecimento político. “Isso atrapalha o serviço do médico. Não conheço nenhum satisfeito com essa situação”.



No Hospital Walfredo Gurgel, o cenário é de plena organização e de tranquilidade para profissionais e pacientes



Já no Hospital Santa Catarina, os pacientes lutam para receber atendimento e faltam profissionais e remédios

Céu e inferno nos hospitais com gestão do Governo do Estado

NO WALFREDO GURGEL, PACIENTES DESAPARECERAM DOS CORREDORES E NO SANTA CATARINA ELES SE MULTIPLICARAM

FILIPE MAMEDE

FILIPEMAMEDE19@HOTMAIL.COM

Poucos dias antes dos médicos do Rio Grande do Norte entrarem em greve, a reportagem de O Jornal de Hoje visitou dois dos principais hospitais públicos do Estado. Na Zona Sul, o Hospital Walfredo Gurgel, através da Unidade de Gerenciamento de Vagas (UGV), vem conseguindo manter o atendimento sem repetir o cenário de corredores repletos de macas e pacientes. Na Zona Norte, porém, a realidade do Hospital Santa Catarina perma-

nece a mesma. Dezenas de pacientes à espera de atendimento, além da falta de medicamentos e um déficit no número de funcionários.

Ficar esperando durante horas é o destino comum a muitas pessoas que buscam atendimento ambulatorial no Hospital Santa Catarina. No ambulatório, continua faltando álcool, papel higiênico, remédios básicos para dor, como, por exemplo, Buscopan e Iocina, além de escalpe - utensílio que auxilia as aplicações de injeções. "Essa semana teve um paciente que foi até a farmácia e comprou o escalpe do

próprio bolso. Sem essa peça, fica difícil para os pacientes tomarem as injeções", explica uma auxiliar de enfermagem que não quis se identificar.

No dia 29 de janeiro, com a ajuda dos médicos plantonistas Jasiel Figueiredo e Pedro Gregório, a equipe de reportagem do JH teve acesso às dependências do hospital e constatou, na ocasião, diversas irregularidades. Com apenas 32 leitos na enfermaria, os pacientes estavam jogados nos corredores do hospital. É comum ver, por exemplo, pessoas segurando soro duran-

te horas devido à falta de suporte. Na sala de ressuscitação - espaço que deveria ser usado apenas para procedimentos de urgência -, também são colocados pacientes. Além de lotada, a sala de ressuscitação apresenta sinais evidentes de mofo nas paredes e, com o decorrer da semana, a situação não mudou. Nenhum indicativo de reforma foi informado. A superlotação é constante no Hospital Santa Catarina. O hospital, que deveria fazer prioritariamente atendimentos de emergência, como problemas de hipertensão, renais, insuficiência cardia-

ca e ainda atendimento de pacientes provenientes do Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (Samu), acaba realizando procedimentos que deveriam ser feitos pelos postos de saúde da capital.

Prestes a completar 25 anos de funcionamento, o Hospital Santa Catarina vive no limite, sem nunca ter recebido investimento para atender ao crescimento da população em duas décadas. Faltam recursos humanos, há a superlotação e falhas no abastecimento. Os três problemas combinados levam ao Hospital uma insatisfação extrema tanto

por parte de quem espera ser atendido quanto de quem realiza o serviço. O equipamento de Raio-X do hospital já tem mais de 20 anos de uso e nunca passou por nenhuma modificação. O técnico que maneja o aparelho informou que a máquina apresenta constantemente problemas no funcionamento. "A gente já relatou essa situação, mas o problema permanece. Eu utilizo esse equipamento desde que eu cheguei aqui há pelos menos 15 anos. Vou me aposentar em breve e essa máquina deve continuar a mesma", relata.

Decisão judicial transforma o Hospital Walfredo Gurgel

Médicos anunciam greve geral a partir de terça-feira

Corredores vazios. Nenhum paciente recebendo atendimento nas macas. Cenas como essas são consideradas raras na história do maior pronto-socorro do Estado. A reportagem de O Jornal de Hoje foi testemunha, sexta-feira, 5, dessa nova realidade, demonstrando o cumprimento de uma decisão judicial que determina a retirada do atendimento em macas nos corredores, bem como a ampliação do número de leitos na região metropolitana de Natal. Caminhando pelos dos cinco andares do hospital, a reportagem não se

deparou com nenhum paciente em macas pelos corredores.

Segundo a assessoria de comunicação do Hospital Walfredo Gurgel, para cumprir a decisão judicial, a direção do hospital teve que transferir 50 pacientes com situação considerada menos grave para os hospitais de Macaíba e São José de Mipibu, além da contratação de 20 leitos nas unidades da rede privada: nos Hospitais do Coração e Natal Center, para ficar à disposição do Walfredo Gurgel. O desafio agora é garantir o cumprimento da decisão

da Justiça. O hospital deve passar, ainda, por algumas adequações. Isso para melhorar o serviço prestado, além de ampliar a demanda de leitos e continuar fechando as portas para pacientes que não necessitem de atendimento de urgência e emergência, contratando até o final de fevereiro mais 30 leitos na rede privada, somando-se aos 20 já existentes, perfazendo um total de 50. Ainda será feita uma fiscalização nas escalas dos centros clínicos da região metropolitana que, frequentemente, apresentam "buracos".

A partir de terça-feira, 9, os 1600 médicos do Estado vão entrar em greve. Após realizarem uma assembléia, quinta-feira passada, 4, a categoria decidiu, por unanimidade, paralisar as atividades. A data segue uma exigência da Lei de Greve de iniciar o movimento 72 horas após o órgão estadual de saúde ser comunicado oficialmente sobre a decisão.

Durante os dias de paralisação serão mantidos os serviços de urgência e emergência em todos os hospitais da rede pública.

A pauta de reivindicações dos médicos inclui melhoria nas condições de trabalho, desocupação dos corredores dos hospitais, disponibilidade de novos leitos, mais vagas nas UTIs, contratação de recursos humanos e reajuste salarial.

A decisão de iniciar o movimento grevista foi tomada após a realização de três grandes assembleias. Desde a primeira, a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) vem sendo contatada, mas, segundo os médicos, nenhu-

ma proposta mais efetiva foi apresentada à categoria. Porém, a Sesap informa que está finalizando juntamente com a Secretaria Estadual de Administração e Recursos Humanos (Searh), os cálculos do impacto financeiro para o Governo do Estado, com a finalidade de atender às reivindicações do Sindicato dos Médicos (Sinmed).

Será feito um levantamento financeiro e formulada uma proposta oficial do Governo do Estadual para apresentar à categoria.

[GREVE] A menos de uma semana para o início do Carnaval, os médicos decidem fazer greve como resposta ao governo do Estado, que não aceita aumentar salários e gratificações dos profissionais, como pede o Sinmed

Natalense fica sem médicos dia 9

Os médicos do Estado decidiram entrar em greve a partir de terça-feira (9). A menos de uma semana para o início do Carnaval, a diminuição do efetivo de plantão para 30% deve afetar principalmente as especialidades mais carentes de profissionais na rede pública, como Ortopedia, Anestesiologia, Clínica Médica, Neurocirurgia, Cirurgia Geral e Psiquiatria.

As informações são de Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN, que admite que a greve traz transtornos à população. "Val a piorar, mas nossa expectativa é que seja temporária". Segundo ele, a paralisação é uma resposta à negativa do Governo do Estado sobre a proposta de aumentar salários e gratificações, sugerida pela própria Secretaria de Saúde Pública do Estado (Sesap).

A Sesap foi comunicada ontem sobre a greve e em nota à imprensa, informou que está concluindo junto com a Secretaria Estadual de Administração e Recursos Humanos (Searh), o cálculo do impacto financeiro que o reajuste de salários dos médicos significaria para o Governo, "com a finalidade de atender as reivindicações do Sindicato".

O secretário estadual de Saúde, George Antunes disse que segunda-feira (8) será marcada uma reunião com o Gabinete Civil e Searh, para apresentar financeiro e formular uma proposta oficial do Governo do Estado



Geraldo Ferreira reconhece que a greve vai piorar a prestação de serviços à população, e diz que é uma resposta ao governo do Estado

para a categoria. Este ano já houve três reuniões entre a Secretaria e o Sindicato, mas as negociações não avançaram, disse Geraldo Ferreira.

"A proposta da Sesap era de reajustar de R\$2.100 para R\$5 mil o salário base, e a gratificação de R\$1 mil para R\$2.200. Foi dita pelo secretário George Antunes em reunião", explicou Ferreira. "Aceitamos, mas quando pedimos para nos enviar a proposta oficialmente, ela foi vetada pela Searh, que afirmou haver grande impac-

to na folha de pagamento".

A sugestão da governadora Wilma de Faria seria de aumentar a gratificação para R\$5 mil, segundo o sindicalista. "Não é vantagem, porque não incorpora ao salário". Segunda-feira, os médicos realizam um ato de greve em frente ao Hospital Walfrido Gungel. A pauta de reivindicações dos médicos inclui melhores condições de trabalho, desocupação dos corredores dos hospitais, disponibilidade de novos leitos, mais vagas nas UTIs, con-

tratamento de recursos humanos e reajuste salarial.

Geraldo Ferreira diz que independente da greve, os hospitais do RN estão com o funcionamento comprometido, e essa seria a única saída. "Faltam profissionais, equipamentos e abastecimento hospitalar. Se não tivermos uma medida forte, daqui a pouco não teremos mais saúde pública, só médicos na linha de frente, sendo incompreendidos e culpados por problemas que não são deles".



A proposta da Sesap era de reajustar de R\$2.100 para R\$5 mil o salário base, e a gratificação de R\$1 mil para R\$2.200

GERALDO FERREIRA
presidente do Sinmed

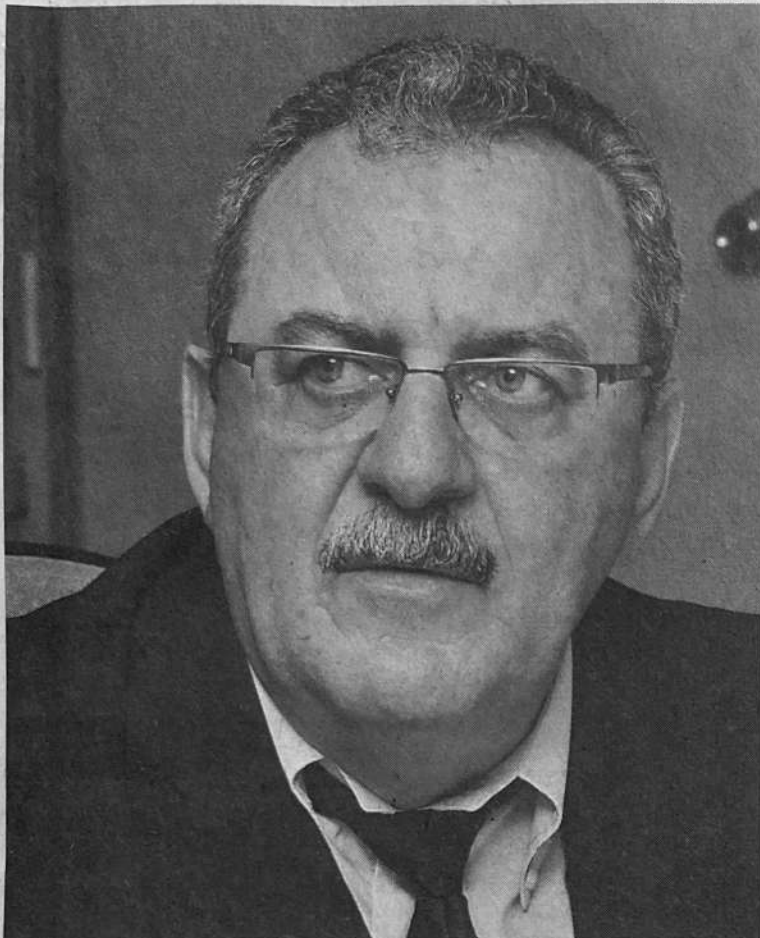
Falta de médicos tem origem nos baixos salários

Geraldo Ferreira destaca que a falta de profissionais no quadro de servidores da Saúde tem origem além dos baixos salários, que segundo ele, está na faixa de R\$ 2,100 mil. "A demanda de atendimentos supera o previsto na legislação trabalhista", comenta. Ele dá como exemplo o Hospital Santa Catarina, em que dois médicos clínicos gerais atendem por turno do plantão.

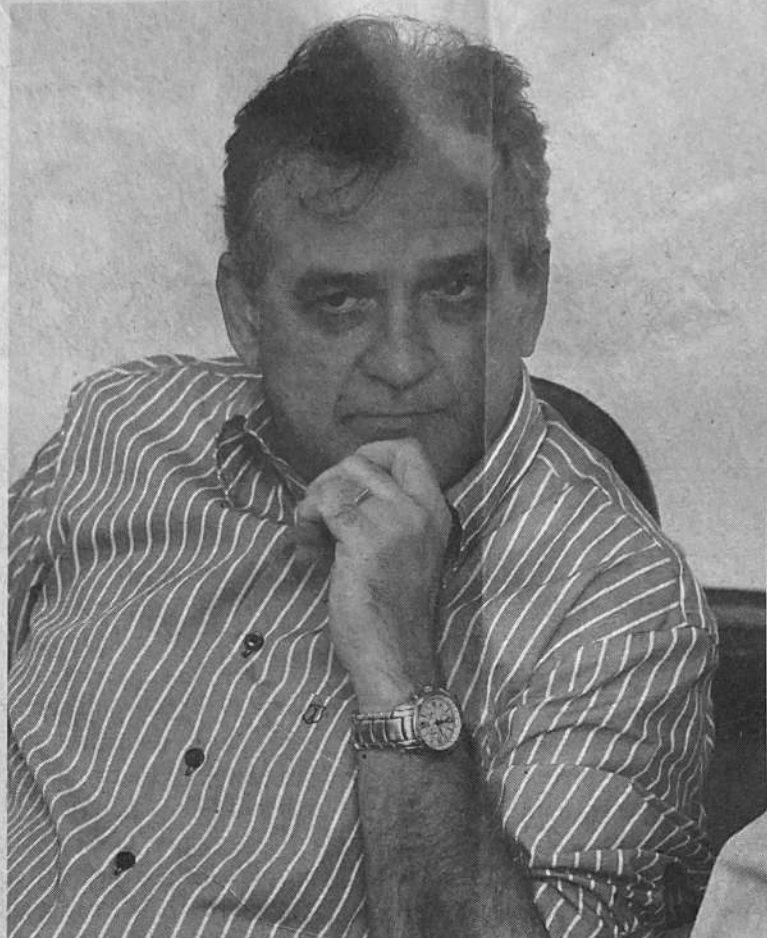
"São 200 pacientes a cada 12 horas, quando cada um dos médicos deveria atender quatro por hora, ou seja, 48 no total, é quatro vezes mais. Deveria ter quatro médicos por turno. Além da urgência, eles têm que dar conta dos leitos de enfermaria. O médico chama a atenção para o envelhecimento do efetivo, sem a proporcional reposição do quadro.

"Médicos jovens, que saem da residência, não aceitam se submeter a isso depois de seis anos de faculdade e, às vezes, mais seis de residência", disse. "A maioria das pessoas tem mais de 40 anos. A turma jovem às vezes até faz concurso, mas rapidamente se decepciona e pede demissão".

Ele diz que a insatisfação é de ambos os lados: especialistas e pacientes. "O Governo não consegue completar as escalas, no interior é pior ainda. O resultado é que paciente são encaminhados para Natal, e corre o risco de não ser tratado adequadamente".



George Antunes, secretário de Saúde: reunião segunda-feira com a Searh



Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed: greve marcada para terça-feira

| GREVE |

Governo não decidiu qual será contraproposta para médicos

As secretarias estaduais de Saúde Pública (Sesap) e de Administração e Recursos Humanos (Searh) ainda não se acertaram sobre a contraproposta que irão apresentar ao Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed), que já decidiu deflagrar nova greve da categoria na próxima terça-feira, a partir das 7h. A Sesap já sugeriu reajuste do piso salarial da categoria, hoje de R\$ 2,1 mil, para R\$ 5 mil. Como a Searh ainda não forneceu a estimativa de impacto fi-

nanceiro que o reajuste traria ao orçamento do estado, as negociações estão paralisadas. Os médicos, no entanto, reivindicam salário base de R\$ 7 mil para carga horária de 20 horas.

De acordo com o presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, o titular da Sesap, George Antunes, apresentou propostas que "estão no caminho certo da discussão". Mas a Searh vem impondo empecilhos para o cumprimento das mesmas, e vem se posicionan-

do contra o reajuste linear do Plano de Cargos e Salários e das gratificações salariais, outros tópicos importantes das reivindicações.

A Sesap informa que está finalizando com a Searh os cálculos do impacto financeiro para o Estado, com a finalidade de atender as reivindicações do Sinmed. O secretário Antunes disse que, na próxima segunda-feira será marcada uma reunião com o Gabinete Civil e a Searh, para a apresentação do levantamento financeiro e a formu-

lação de uma proposta oficial do Governo do Estado para apresentar ao Sindicato dos Médicos.

George afirma que o sindicato ainda não foi informado dessa reunião e que a mesma não modifica os planos de manter a deflagração da greve. "Enquanto a Secretaria de Administração continuar se posicionando contra o reajuste no plano e nas gratificações, a greve dos médicos continua programada para a próxima terça-feira".

HABITAÇÃO

GOVERNO VAI
CONSTRUIR
90 CASAS

Famílias de Extremoz e Lagoa de Velhos serão as próximas contempladas pelo programa de construção de casas populares. Serão erguidas 90 novas unidades habitacionais, através da Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano (CEHAB). O investimento será de R\$ 900 mil.

O diretor-presidente da Cehab, Damião Pita, esteve em Lagoa de Velhos com sua equipe para repassar informações e detalhes do projeto aos beneficiários e autorizar oficialmente o início das obras. No município, serão construídas 30 casas populares. A previsão é que estejam concluídas até a segunda quinzena de abril.

Damião Pita e técnicos da Cehab promovem essas reuniões preparatórias com as participações de parceiros e beneficiários das obras realizadas pelo órgão. "O objetivo é tirar dúvidas e deixar claro para todas as pessoas informações sobre os procedimentos necessários para cada ação, critérios para inscrições no programa, cronogramas das obras e, ainda, quais são as responsabilidades de cada parceiro envolvido nos processos", explica Damião Pita.

Extremoz sediará uma reunião desse tipo na próxima terça-feira, às 9h, na sede da Secretaria Municipal de Habitação e Assistência Social. Durante o encontro, o diretor-presidente Damião Pita vai assinar a ordem de serviço para a construção de 60 casas no município, localizada na Grande Natal. Essas unidades serão entregues até junho.

ÁGUA

CAERN
INSTALA
MEDIDORES

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) iniciará, na próxima semana, a instalação de hidrômetros nos bairros do Tirol, Lagoa Seca, Alecrim, Planalto e Dix-sept Rosado em Natal. Serão instalados e substituídos na primeira fase 12 mil hidrômetros nas diversas regiões da cidade. Na segunda fase, mais 50 mil hidrômetros serão gradativamente instalados. A Caern já instalou novos hidrômetros no bairro Planalto e continuará com o programa para atender a comunidade local. A implantação dos medidores que se inicia na próxima semana será feita pela Inco Engenharia, que venceu a licitação para realizar o trabalho. Todos os usuários beneficiados com a instalação irão receber comunicados com as informações detalhadas sobre o serviço.



Hospital Walfredo Gurgel é uma das unidades que terão serviços comprometidos pela paralisação

Médicos do estado em greve a partir de terça-feira

Cerca de 1,6 mil profissionais da saúde decidiram cruzar os braços

A partir da próxima terça-feira (9), os usuários da rede pública de saúde que necessitarem de atendimento médico em um dos 16 hospitais regionais e nas unidades de referência espalhadas por todo o estado vão encontrar dificuldades. Os mais de 1,6 mil médicos pertencentes ao quadro da Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) decidiram entrar em greve. A decisão foi tomada após a realização de uma assembleia e da ausência de uma proposta oficial do governo com relação à pauta de reivindicações, que envolve a melhoria nas condições de trabalho, desocupação dos corredores, disponibilidade de novos leitos, mais

vagas nas UTI's, contratação de pessoal e reajuste salarial.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira, afirmou que as negociações com a Sesap se arrastam por mais de três semanas, mas, até o momento, nenhuma proposta foi apresentada. Segundo ele, a categoria sofre com a falta de estrutura. "Em algumas unidades tem apenas um médico para fazer o atendimento. Muitas delas não têm condições de dar uma resposta mínima à sociedade", afirma.

Um dos pontos defendidos pela categoria é a regularização de um piso salarial para os médicos, o que já é reivindicado através de uma campanha

nacional. "Hoje um médico tem um salário base de R\$ 2,1 mil em uma carga horária de 40 horas de trabalho, fora gratificações e outras incorporações. O nosso desejo é que o valor total passe a valer como um piso para categoria, que seria algo em torno de R\$ 7 mil", explica.

Geraldo Ferreira acredita que a greve terá adesão total da classe médica, mas tranquiliza a população. "É bom deixar claro que não há risco de ficar sem médicos. Os serviços de urgência e emergência serão mantidos, como está previsto em lei". Na próxima segunda-feira, os médicos vão realizar, às 10h30, um ato público em frente ao Hospital Walfredo Gurgel.

Com a paralisação, serão pre-

judicados os atendimentos em todas as especialidades. Para se ter uma ideia, no Walfredo Gurgel, cerca de 100 atendimentos de clínica médica deixarão de ser realizados, mais de 300 ficarão paralisados no Hospital Giselda Trigueiro e outras 130 crianças ficaram sem o serviço de pediatria no Hospital Infantil Maria Alice Fernandes.

A Sesap emitiu nota afirmando que está finalizando junto à Secretaria de Administração e Recursos Humanos (Searh) os cálculos do impacto financeiro nas contas do estado para atender às reivindicações do Sinmed. O secretário de Saúde, George Antunes, informou que na próxima segunda-feira (08) será marcada uma reunião com o Gabinete Civil e com a Searh para a apresentação do levantamento financeiro e a formulação de uma proposta oficial do governo do estado.

Atendimento será afetado em todas as especialidades

População lamenta precariedade

Apesar de ser uma situação que se repete com frequência, a população que necessita dos serviços tem visões diferentes sobre a paralisação. Para o comerciante Paulo Bezerra, que acompanha um paciente no Hospital Walfredo Gurgel, setores básicos, como o de saúde, não deveriam entrar em greve. "Isso só penaliza a população mais carente, que precisa ser

atendida". Ele acredita que o usuário enxerga a culpa da precariedade do serviço de saúde na correlação entre médicos e estado. "É incoerente colocar a culpa em um ou em outro. Ambos são responsáveis por essa melhoria", afirma.

A vendedora Hosana Lima, que estava no HWG esperando um oftalmologista, reclamou da demora para ser atendida, mas

disse que concorda com a realização da greve. "Os médicos estão no direito de fazer a reivindicação e exigir melhores condições. O ruim disso é que a população sai prejudicada sempre. A solução deveria ser encontrada antes da paralisação".

Na opinião do auxiliar operacional Amadeu Costa, falta organização e interesse do poder público em resolver os proble-

mas ligados à saúde. Segundo ele, os recursos existem, mas precisam ser melhor aplicados. "O Walfredo Gurgel vive sobrecarregado e isso seria solucionado se existisse outro hospital. Os médicos fazem a reivindicação em cima das necessidades que eles possuem. Infelizmente somos prejudicados, mas o estado deveria encontrar uma solução para esse problema", sugere.

| SALÁRIO | Categoria reivindica valor base de R\$ 14 mil para jornada de 40 horas

Sinmed rejeita salário de R\$ 7 mil proposto pela Sesap

Fábio Farias,
do Novo Jornal

EM ASSEMBLÉIA realizada na noite de ontem na sede do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), os profissionais ligados à rede estadual de saúde rejeitaram a proposta de aumento salarial do governo. Apesar disso, a categoria considerou que houve uma "abertura de negociação" por parte do governo e a tendência é que a negociação salarial permaneça.

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, a Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) ofereceu um aumento para R\$ 7 mil no salário-base de um médico com 40 horas. Para



Médicos reunidos ontem optaram pela continuidade das negociações e decidiram não deflagrar greve

esse mesmo tempo de trabalho, o sindicato pedia o valor base de R\$ 14 mil. O valor oferecido pela secretaria é maior ao que é pago atualmente a um médico recém-contratado, que gira em torno de R\$ 3500. "A nossa iniciativa é de lutar por um salário-base justo", disse.

O valor salarial reivindicado pelo Sinmed deverá ser reencaminhado hoje à Sesap para retomar as negociações com o governo. O sindicato planeja realizar assembleias semanais como forma de comunicar à categoria sobre as negociações junto a Sesap. "A ideia é deixar todo mundo

atento as mesas de negociação", disse. Outro ponto discutido na assembleia foi quanto às gratificações. Os médicos só aceitarão mudanças no seu salário-base. "As gratificações não são incorporadas quando o médico tira uma licença, ou quando se aposenta", revela.

| SAÚDE MUNICIPAL |

Médicos terão um mês para se justificar

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) deu um prazo de 30 dias para os médicos punidos se cadastrarem no recenseamento que lista os profissionais de medicina atuantes na rede pública. Ontem (27), o salário para os médicos irregulares foi cortado - a presidente Sindicato dos trabalhadores de saúde do Rio Grande do Norte (Sinsaúde) Sônia Godeiro estava entre os profissionais listados. A medida visa eliminar os funcionários faltosos e valorizar o profissional regular da saúde municipal.

A secretária de saúde do município Ana Tânia Sampaio assegurou na noite de ontem (27) que o médico que perdeu o prazo ou não teve meios para se cadastrar terá esse período para apresentar os seus documentos e preencher as fichas necessárias. Uma comissão vai apurar cada caso e quem estiver dentro da legalidade, terá seu salário desbloqueado. Os que não se cadastrarem novamente ou não tiverem as informações dadas como verdadeira, serão demitidos por justa causa.

O cadastro começou no dia 21 de dezembro do ano passado e foi postergado até o dia 5 de janeiro. A secretária disse explica que o corte já estava previsto. "Divulgamos em todos os meios de comunicação, cumprimos o que prometemos", falou em entrevista ao NOVOJORNAL.

Foram cadastrados 653 médicos trabalhando legalmente dentro das exigências da secretaria. O Ministério Público e o Conselho Regional de Medicina também receberam uma lista, mas dessa vez com os 101 profissionais punidos

com o corte.

O presidente em exercício do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte (Cremern) Dr. Marcos Jácome acredita que a atitude da (SMS) de cortar e futuramente exonerar os profissionais de medicina, locados na rede municipal, faltosos tardou: "Esse diagnóstico veio tarde, deviam ter feito antes". Quanto ao corte do pagamento de 101 médicos que não se cadastraram no censo de dezembro pela SMS, Marcos considera que uma medida administrativa do poder público. O médico que se sentir lesado deve, por sua vez, procurar o seu sindicato para recorrer da decisão, aconselha o presidente.

"Sem necessidade"

Alegando perseguição política, a presidente do Sindicato dos trabalhadores de saúde do Rio Grande do Norte (Sinsaúde) Sônia Godeiro se defende da acusação e corte de pagamento por supostas faltas: "Isso aconteceu porque faço denúncias na TV da situação dos Postos de Saúde, não tem nem sabão."

Sônia afirma que, por lei, quem ocupa vagas no sindicato tem o direito de não trabalhar em nenhuma unidade de saúde. Seu próximo passo é entrar na justiça com um processo por danos morais para reaver sua situação diante dos cortes salariais.

A secretária Ana Tânia se disse surpresa com a presença de Sônia Godeiro na lista dos punidos e diz que era sua obrigação se cadastrar. Entretanto, a secretária afirma que seu caso será apurado como os demais.



Geraldo Ferreira, do Sinmed

| MACHU PICCHU |

Últimos turistas brasileiros no Peru devem ser resgatados nos próximos dois dias

Greve dos médicos reduz procura por atendimento no Clóvis Sarinho

SARA VASCONCELOS
SARAVASCONCELOS@GMAIL.COM

Após uma semana de greve dos clínicos gerais do Hospital Walfredo Gurgel (HWG), a entrada de pacientes no Pronto-Socorro Clóvis Sarinho reduziu consideravelmente. Dos eventuais 100 atendimentos diários feitos durante o período anterior à paralisação, a demanda passou para um terço. Até o final da tarde deste sábado, somente 30 casos classificados como de urgência e emergência, foram atendidos pelos plantonistas que cumprem escala diferenciada. A greve iniciada, após a redução em 50% de médicos por escala de plantão, se mantém sem perspectivas de término.

Segundo o plantonista Manoel Afonso Dantas Filho, a medida da Secretaria Estadual de Saúde Pública de realocar quatro clínicos gerais

do Hospital psiquiátrico João Machado para dar suporte à carência de médicos no HWG, não surte efeito. "Precisamos de intensivistas, não é qualquer clínico que está habilitado a atender os casos de urgência e emergência é preciso ter especialização", afirma. Quanto à transferência de pacientes dos corredores do HWG para unidades da rede conveniada, o médico afirma que esta iniciativa não resolve o problema, apenas ameniza um quadro vicioso.

"Este é um problema cíclico, por que ao tempo em que pacientes são retirados outros dão entrada e sempre há alguém no corredor. O maior problema da saúde do Estado é a falta de investimento na criação de leitos públicos. Buscar leitos na rede privada é uma medida emergencial, mas paliativa", enfatiza Manoel Dantas.

Com o encaminhamento de pa-

cientes com quadros leves para as unidades de atendimento 24 horas do município, o movimento de pacientes tem sido "tranquilo", segundo o médico. A mudança no comportamento já é percebida pela equipe de triagem. "Com a divulgação da greve e o esforço da secretaria municipal de manter médicos nos Pronto-atendimentos, começa uma cultura de buscar estas unidades antes de vir para cá. Claro que muita gente ainda vem, mas há uma redução inclusive no número de encaminhamentos", disse uma funcionária que preferiu não se identificar.

ORTOPEDIA

Enquanto médicos, direção e gestores tentam solucionar o impasse na clínica geral, na ortopedia o problema permanece. A insuficiência de profissionais e o alto número de casos

faz com que muitos, com traumas de menor gravidade cheguem a passar oito horas à espera de atendimento. A agricultora Maria de Deus da Silva, de Serrinha dos Pintos, aguardava desde às 6h30 para que o filho de dez anos, deficiente mental, que fraturou o tornozelo fosse atendido. "Eles só sabem dizer que o médico está em cirurgia e não sai de lá, é uma atrás da outra e a gente fica aqui, nessa aflição", lamenta.

Na mesma situação a dona de casa Francisca Pinheiro, 56, que machucou o punho após uma queda também estava impaciente. "Já venho do (hospital) Deoclécio (Marques), em Parnamirim, mas lá não tem ortopedista e aqui é essa ju-dição. Avisaram que o médico está na terceira cirurgia e se não chegar mais nenhum acidente grave ele vai começar a chamar", disse.



Francisca Pinheiro machucou o punho após queda e esperava atendimento no HWG

TEMPO HOJE
Nublado com pancadas de
chuva
MÁX: 20°C MÍN: 20°C

TÁBUA DE MORTES
Premiar
00M49-1.8 - 13023 - 1.9
Bateria mar
06051-0.7 - 19R36-0.5

FEIROS LIVRES
Pararamat hoje
333 bancas / 196 bancas
Planalto
186 bancas / 97 bancas

BALANÇAMENTO
Impugnação
Núcleo Legal
Frum
Pirajó do Norte
Natal

FASES DA LUA
Crescente Hoje
Cheia 20/01
Maurer de vol. 5/11
Pôr do sol: 17h19

Editor: Tora Chabr
e-mail: yola000@tribunadonorte.com.br
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE
Terça-feira - 26 de janeiro de 2010



[SAÚDE] Promotora de Saúde, Iara Pinheiro, promete realizar visitas e reuniões semanais para garantir que os corredores do Walfredo Gurgel não voltem a ficar cheios de pacientes

HWG irá receber somente os pacientes urgentes

O Hospital Walfredo Gurgel amanheceu ontem com um cenário incomum nos últimos anos. Os corredores, famosos pela quantidade de macas com pacientes internados, estavam vazios. O "milagre" é fruto de uma ação judicial, aberta há mais de 10 anos, provocada pelo Ministério Público e que obrigou a Secretaria Estadual de Saúde a retirar todos os pacientes que estavam nos corredores. O desafio agora é manter os corredores livres. Para conseguir continuar atendendo à decisão da Justiça, a Secretaria Estadual de Saúde e o Walfredo Gurgel irão fechar a porta para pacientes que não necessitem de atendimento de urgência e emergência, ou que estejam devidamente referenciados. Na teoria, o Hospital, que é referência para o atendimento de alta complexidade em urgência, já deveria fazer essa triagem através da classificação de risco. Mas na prática a triagem não funciona. "Iremos fazer com que se cumpra e o Hospital não mais recebe paciente que não deve ser atendido aqui", diz o secretário estadual de Saúde, George Antunes, após uma reunião na manhã de ontem entre a Sespap, a direção do Walfredo, o Conselho de Medicina e o Ministério Público.

Segundo o secretário-adjunto João Alberício, a deflagração da greve dos clínicos médicos, no último dia 15, serviu para mostrar o quanto a atual demanda da clínica está "superdimensionada". "Com a greve, o Hospital passou a atender somente as urgências de fato e o número de pacientes atendidos caiu. Isso mostra que havia uma quantidade de pessoas que não deviam estar aqui. Mas estavam porque as portas estavam abertas", conta. E complementa: "Queremos fixar uma data e cessar os atendimentos indevidos no Hospital".

De acordo com cálculos do Walfredo Gurgel, no período anterior à greve, do dia 01 a 15 de janeiro, o Hospital teve 1.294 atendimentos na clínica, enquanto que no período de greve, até o último domingo, a contabilidade aponta 602 atendimentos. Com nove dias de greve, a diminuição é de 22%. Os números

NÚMEROS
Atendimentos na Clínica Médica:
• Sem greve:
01 a 15 de janeiro: **1.294**, sendo **1.029** (80,3%) da Região Metropolitana e **265** (20,6%) apenas de Natal.
• Com greve:
15 a 24 de janeiro: **603**, sendo **444** (73%) da Região Metropolitana e **159** (26%) apenas de Natal.

da estatística do HWG mostram outro dado importante. A Região Metropolitana de Natal é responsável pela esmagadora maioria dos atendimentos na clínica médica. Nos primeiros 15 dias do mês, foram 1.029 pacientes atendidos, do total de 1.294. Isso significa que 80,3% dos atendimentos do setor são de Natal e das cidades do seu entorno.

Por isso, o já conhecido problema da falta de estrutura na rede básica de saúde dos municípios volta à tona quando se pensa na situação do Walfredo, uma das poucas portas abertas à população. Para se ter uma ideia, ontem pela manhã, em Natal, segundo informações do Sasma, haviam lista pronto-atendimentos sem médico: Mile Luitza, Guzarapes e Pajuçara. Portanto, a Sespap sabe que são necessárias outras providências, além de simplesmente não atender casos inapropriados para o porte do Hospital. "As medidas têm que ser suficientes. Iremos também fiscalizar dentro do próprio Walfredo para que os pacientes não fiquem dias esperando alta, como acontecia. A porta de saída do Hospital tem que ter o mesmo tamanho da porta de entrada", diz George Antunes.

A efetividade das providências da Sespap será fiscalizada de perto, segundo o que promete a promotora de saúde, Iara Pinheiro. "Farei visitas e reuniões semanais para garantir que os corredores não voltem a ficar cheios de pacientes", diz Iara, ressaltando que a "limpeza" dos corredores do Hospital já tinha acontecido anteriormente, contudo as macas acabaram voltando.

EMANUEL AMARAL



Vistorias frequentes visam manter os corredores do HWG vazios

Primeiro dia já tem pacientes nos corredores

A reportagem da TRIBUNA DO NORTE percorreu os corredores do Walfredo Gurgel no "primeiro dia sem macas" e constatou que alguns pacientes em observação já se encontravam alojados nos corredores. De acordo com a promotora Iara Pinheiro, o pedido do MP, acatado pela Justiça, veda a existência de macas até mesmo para pacientes em observação. "Não fiz a visita ainda porque a reunião to-

cou toda a manhã, mas caso existam pacientes até mesmo em observação isso significa um descumprimento da decisão judicial", diz Iara. A contabilidade desses pacientes é difícil de ser feita porque a rotatividade é muito grande. No momento em que a reportagem visitou o Hospital, haviam nove macas: sete no corredor esquerdo (ao lado do Politrauma), uma no corredor direito e uma última no corredor do quarto andar das enfermarias. A maioria dos pacientes (seis segundo informações da Assessoria de Imprensa do Walfredo Gurgel) era da especialidade de neurocirurgia.

NISSAN COM JUROS DE ZERO%

ZERO%

APROVEITE!

MODELO 2010

LIVINA 1.6 MT

A partir de R\$

42.990

Ar-condicionado, Direção hidráulica, Airbag para motorista, Vidros e travas elétricas, Amplo porta-malas com capacidade para 443 litros.

MODELO 2010

NOVO SENTRA

A partir de R\$

53.990

Ar-condicionado, Piloto automático com controle de ajuste no volante, Direção elétrica com assistência variável, Banco do motorista com regulagem de altura, Volante de três raios com regulagem de altura, Freios ABS com controle eletrônico de frenagem (EBD), Airbags frontais para motorista e passageiro, Rodas de aço estampado e calças integrais de 16" (novo desenho) e pneus 205/55 R16, Novo Rádio CD Player com entrada auxiliar para MP3 Player/iPod/iTunes e 4 alto-falantes.

MODELO 2010

FRONTIER LE 4X4

Taxa de **ZERO%**

Ar-condicionado - Direção hidráulica com ajuste de altura do volante - Travas e vidros elétricos nas 4 portas - Airbag duplo frontal - Freios ABS com Distribuição Eletrônica de Frenagem (EBD) - Rádio AM/FM/CD com MP3 - Alarme perimétrico com keyless e controle remoto.

SHIFT...the way you move

Nísia Floresta mulher



Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed: acordo estimula profissionais

| SAÚDE |

Médicos suspendem greve, mas servidores continuam parados

Enquanto os médicos da rede estadual de saúde anunciaram na noite de segunda-feira o fim da greve que durou cerca de um mês, os servidores da pasta mantiveram a paralisação iniciada no dia 1 de março. Segundo a presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde do RN (Sindsaúde/RN), Sônia Godeiro, ainda não há previsão de quando a greve chegará ao fim porque, até agora, nenhuma proposta satisfatória foi apresentada à categoria. A classe segue realizando atos públicos. Hoje pela manhã os servidores se reúnem na frente da governadoria para reivindicar reajuste salarial de 45%.

A greve dos médicos da rede estadual de saúde acabou na noite de segunda-feira, quando a categoria se reuniu em assembleia e decidiu aceitar a proposta do governo de reajustar o salário dos médicos em 21%, sendo que os primeiros 15% devem ser pagos ainda em maio deste ano e o restante apenas em dezembro.

Além disso, o governo se comprometeu a aumentar a gratificação de alta complexidade em 100% em maio deste ano, garantindo a sua gradual incorporação ao salário base até o final de 2011. A gratificação, que passará de R\$ 1.100 a R\$ 2.200, será incorporada em 50% em maio do ano que vem. Os outros 50% restantes ficarão para dezembro de 2011. A proposta foi aceita quase que por unanimidade pelos médicos presentes na assembleia, sendo rejeitada por apenas três profissionais.

Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sindmed/RN), Geraldo Ferreira, de acordo com a nova proposta, os médicos que recebem hoje R\$ 3.620 por 40h de trabalho mais a gratificação passarão a ganhar R\$ 5.680 no final de 2011. "Isso não vai solucionar de imediato todos os problemas da saúde, mas alguns profissionais talvez já se sintam mais estimulados a assumirem os seus postos. Da próxima vez que o governo fizer um concurso, as pessoas vão ter mais interesse na vaga", afirma.

Questionado sobre outras reivindicações dos grevistas além das questões salariais, Geraldo diz que o Sindmed/RN criou uma comissão permanente que deverá elaborar relatórios regulares sobre a situação da saúde nos hospitais do estado para que haja negociações contínuas. Estas, por sua vez, serão realizadas apenas através do sindicato. "Esses problemas de condições de trabalho e atendimento ao público são resolvidos gradualmente, não é da noite para o dia. Com o déficit de profissionais também é assim. Depois de 2011 o governo não vai mais precisar terceirizar nem fazer acordo com cooperativas porque o salário do profissional concursado vai estar mais atrativo", argumenta.

O secretário estadual de Saúde Pública, George Antunes, reúne a imprensa hoje, às 10h30, para se pronunciar sobre o final da greve dos médicos.

Marcelo Lima,
do Novo Jornal

TUDO PRODUZIDO POR mulheres. A intenção principal da 1ª Mostra Literária Feminina do Rio Grande do Norte, que começou domingo passado e se estenderá até o próximo domingo, é levar para a sociedade a capacidade que as mulheres têm de desenvolver o seu talento no campo das letras. O evento tem na sua programação debates, oficinas, lançamentos e sorteios de livros e um sarau poético. A Mostra ocorre no mesmo ambiente da exposição comemorativa dos 200 anos da nascimento de Nísia Floresta, no Natal Shopping.

Nesse espaço é possível encontrar livros dos maiores nomes femininos da literatura potiguar, como Zila Mamede e Auta de Souza, além, é claro, de um estande exclusivo para as obras de Nísia Floresta e títulos relacionados à escritora.

As integrantes da Academia Feminina de Letras do Rio Grande do Norte, instituição organizadora do evento, também têm um lugar reservado para as suas produções. Essas mulheres assinam títulos dos mais diversos gêneros literários: crônicas, poemas, contos, memórias, romances, dentre outros. Todo o acervo exposto é de propriedade do Memorial da Mulher, que não é uma entidade governamental e está diretamente ligado à Academia.

Um artigo da decoração que



SAÚDE

Mais de 70% dos médicos estão na capital

Profissionais preferem a região metropolitana por oferecer melhores condições de trabalho e qualidade de vida

Os dados mostram que na grande Natal existe um médico para cada 457 pessoas, enquanto no interior é um médico para cada 1.565 habitantes

JOTTA PAIVA
Da Redação

O déficit de médicos no Brasil é uma constante que põe em risco a soberania de estados e municípios. Nas pequenas cidades do interior, esse problema é ainda mais acentuado, sendo o fator responsável pela migração de pacientes para os grandes centros, o que provoca a superlotação dos hospitais de referência.

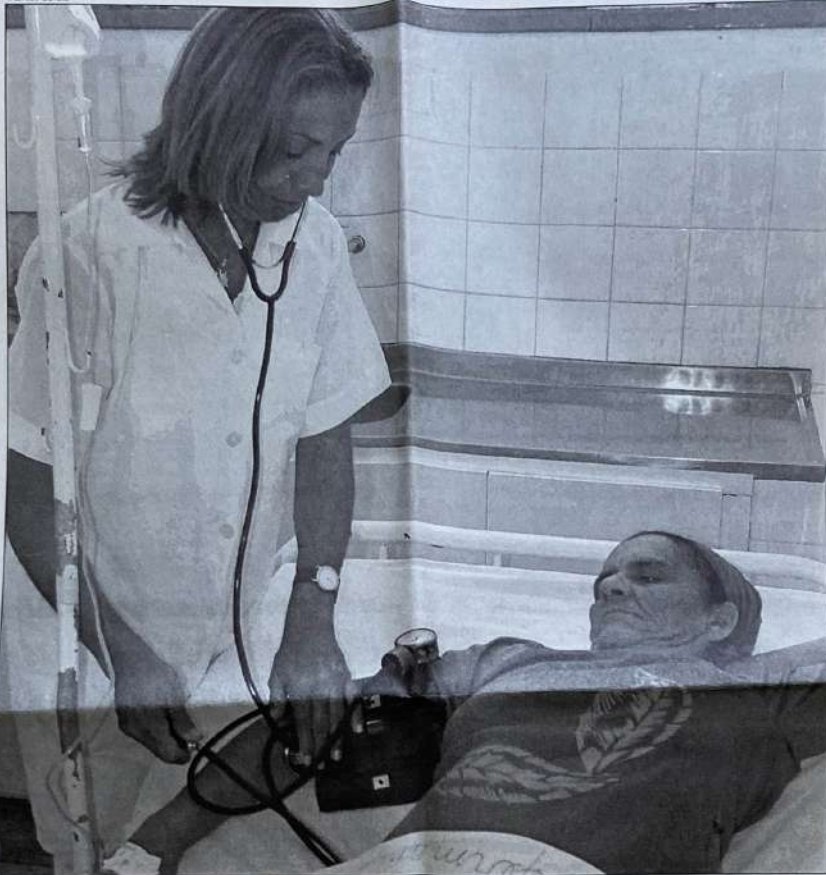
No Rio Grande do Norte, de acordo com o Conselho Regional de Medicina (CRM/RN), dos 4.026 médicos ativos, 71,2% estão concentrados em Natal e na grande Natal. São 2.866 profissionais na região metropolitana (microrregião com nove municípios), e 1.160 nas demais 18 microrregiões, que concentram 158 municípios.

Assim, na grande Natal, existe um médico para cada 457 pessoas, enquanto no interior é um médico para cada 1.565 habitantes. O presidente do CRM/RN, Luis Eduardo, explica que o número de profissionais no RN é suficiente, a falha é com relação a esta distribuição.

Mas o que provoca essa disparidade? Muitas opiniões convergem para questões estrutural e salarial. Luis Eduardo acredita que o que afasta os médicos do interior é primeiro a falta de estímulo do Governo quanto ao salário e depois a deficiência de estrutura nas pequenas cidades que não permitem que estes tenham uma melhor qualidade de vida ou possam continuar se atualizando.

Segundo Luis Eduardo, estudos indicam que o médico deveria ganhar R\$ 8 mil, alcançando um salário final de R\$ 14 mil - juntando as gratificações - por 20 horas sema-

Marcos Garcia



Concentração de médicos na capital dificulta atendimentos da saúde no interior

nais trabalhadas. Porém, esses valores estão bem abaixo do esperado. De acordo com as negociações da categoria com o Estado, o salário ficou em R\$ 4.741, com uma pro-

gressão horizontal que chega a R\$ 9 mil, por 40 horas.

Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (SINDMED), Geraldo Ferreira, outro fator que faz o mé-

dico preferir a capital ao interior é a oportunidade de trabalho. Ele mostra que no RN apenas 11% da população tem plano de saúde, enquanto que em Natal são 30%. "Na região

metropolitana, sobretudo na capital, está concentrada a população com melhor condição social", disse.

Para o ex-coordenador hospitalar do Estado, Klinger Pin-

to Diniz, falta a implantação de políticas públicas que não esbarrem nas políticas municipais. "Os hospitais regionais se transformaram em referência apenas para encaminhar pacientes para os grandes centros", constatou.

Geraldo Ferreira defende um plano de carreira que possibilite a evolução do profissional após sua formatura. "O médico recém-formado começaria sua carreira no interior e iria evoluindo para a capital, de acordo com os anos de trabalho ou com a sua progressão vertical - pós-graduação", explica.

CONCURSO

Os representantes do CRM e do SINDMED negam que exista corporativismo dos médicos para não participarem dos concursos públicos abertos pelo Governo do Estado, embora admitam que isso já tenha acontecido em alguns casos. Geraldo Ferreira aponta uma série de erros na elaboração dos editais desses concursos. Um deles é que não fica definido para onde o profissional será encaminhado após a aprovação.

Com relação aos altos salários oferecidos pelos prefeitos do interior, que chegam a R\$ 14 mil, Geraldo disse que é mais publicidade do que verdade. "Geralmente o prefeito paga o primeiro mês, depois o médico precisa ficar mendigando", reclama, explicando ainda que nesses casos a carteira do profissional é assinada com apenas R\$ 1.000 e o resto são gratificações que podem ser cortadas a qualquer momento.

POLÍTICA

A dependência política da saúde é outro complicador que vem afastando médicos do interior. Geraldo Ferreira disse que antes muitos médicos se aproveitavam disso para entrar na política, mas hoje o médico quer se manter na profissão. "O pior da dependência política é que os prefeitos e vereadores usam o profissional como instrumento político, obrigando-os a trabalhar além de sua capacidade", completa.

► Números

2.866

Médicos estão concentrados na grande Natal

1.160

Se revezam nas 158 cidades do interior

Universidades não formam o suficiente

As universidades do Rio Grande do Norte, acompanhando o ritmo das Instituições de Ensino Superior (IES) do país, ainda não formam uma quantidade de profissionais suficientes para acabar com a carência no Estado. Desde 1958 apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) formava turmas de medicina no Estado. Apenas em 2007 a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) abriu faculdade na área.

A primeira turma da Uern só estará no mercado em 2011. São apenas 26 clínicos gerais formados na primeira turma. "Abrimos poucas vagas, já que se tratava da primeira turma", disse o reitor da Uern, Milton Marques de Medeiros. Ele garante que as próximas turmas terão 40 vagas.

A Universidade Potiguar (UNP) é a primeira instituição privada do RN a abrir uma turma de Medicina, mas a primeira turma só estará

pronta em cinco anos. Quando as três universidades (UFRN, UERN e UNP), estiverem liberando uma turma por ano, serão aproximadamente 160 novos médicos por ano no Estado. Atualmente são 80 por ano.

O diretor do Tarcísio Maia, Marcelo Duarte, esclarece que não basta formar clínicos gerais, é preciso garantir que eles se especializem. Ele lembra que após sair da Universidade, os novos médicos precisam de mais três anos de residência para ter uma especialização. Porém o RN quase não abre vagas para residências, obrigando muitos a se mudarem para outros estados.

Está faltando profissionais

Muitos profissionais da saúde discordam da afirmativa do presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM/RN), Luis Eduardo, que disse que o número de profissionais ativos é suficiente para suprir o mercado do RN. Durante reunião em Assu no mês de janeiro, tanto o secretário adjunto de Saúde do Estado, João Albérico, quanto o coordenador hospitalar, José Renato, reclamaram que o número de

médicos, sobretudo os especialistas, são insuficientes para atender a demanda local.

Eles usam como exemplo os ortopedistas que estão escassos no mercado de trabalho e, por isso, estão se tornando profissionais muito caros. De acordo com o CRM, apenas 18 ortopedistas estão ativos no RN, mas segundo o Sindicato dos Médicos, esse dado está errado. "Existem mais de 80 ortopedistas ati-

vos no Estado", esclarece Geraldo Ferreira. Mesmo assim, ainda é um número muito pequeno para atender a uma população de mais de 3 milhões de habitantes.

Para o diretor do Hospital Regional Tarcísio Maia, Marcelo Duarte, principal hospital do interior, não adianta falar dos prefeitos ou dos administradores estaduais, o problema é que não tem médico para suprir a carência da saúde potiguar. "No Hospital Walfredo Gurgel, por exemplo, tem metade dos médicos necessários para os atendimentos diários", explica.